

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal de Brasília*

Class.:

Data:

20.02.85

Pg.:

seu marido pretendia colocar 300 garimpeiros na área, mas negou que José Altino seja «testa de ferro» de algum grupo econômico interessado na reabertura do garimpo.

De acordo com a esposa do fazendeiro, que também é minerador e aeronauta, os aviões utilizados na operação são de sua propriedade e não houve ajuda econômica de ninguém. Apesar disto, admitiu que a invasão teve o apoio de diversas pessoas, entre elas o ex-governador do território, Otomar de Souza Pinto, que «apoiou moralmente». Ela negou que os garimpeiros estivessem armados ou usando uniformes militares.

Heloisa Machado, acompanhada de um advogado, impetrou um pedido de «habeas corpus» para o marido na Justiça Federal de Brasília e espera trazê-lo para a cidade o quanto antes. Preocupada com o marido, ela pediu ao Comandante Militar da Amazônia, general, Adhemar da Costa Machado, que interceda pela segurança de José Altino.

— Estou desesperada, pois as pessoas que nos ajudaram estão sendo ameaçadas e submetidas a inquérito. Meus dois filhos, que permaneceram em Boa Vista, estão sendo vigiados dia e noite — afirmou.

Remoção

— A esposa do fazendeiro José Altino Machado, preso em Boa Vista (RR) por organizar uma invasão de garimpeiros à área indígena Yanomani de Surucucus, na última quinta-feira, pediu ontem a remoção de seu marido para Brasília, pois teme por sua segurança e quer que ele tenha «um julgamento justo». Heloisa Machado confirmou que a operação chefiada por

Ela explicou a participação do marido do episódio como um «ato de patriotismo». Segundo Heloisa, o único interesse de seu marido no caso é defender a causa de milhares de garimpeiros desempregados, que vêm sendo expulsos dos garimpos da Amazônia por empresas mineradoras que mecanizaram a lavra. José Altino é presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Roraima.